



COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO DE Nº , DE 2025

(Do Sr. Gustavo Gayer)

Requer a aprovação de moção de repúdio contra às declarações do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, proferidas em 12 de maio de 2025, em Pequim, durante o Fórum Empresarial Brasil–China, ao comparar sua eleição à Revolução Chinesa de 1949, evento associado a graves violações de direitos humanos.

Senhor Presidente:

Nos termos do Art. 117 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, Requer a aprovação de moção de repúdio contra às declarações do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, proferidas em 12 de maio de 2025, em Pequim, durante o Fórum Empresarial Brasil–China, ao comparar sua eleição à Revolução Chinesa de 1949, evento associado a graves violações de direitos humanos.

JUSTIFICAÇÃO

Expressamos nosso repúdio às declarações proferidas pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 12 de maio do corrente ano, durante o encerramento do Fórum Empresarial Brasil–China, realizado em Pequim.

De acordo com notícias¹, Luiz Inácio Lula da Silva participou nesta segunda-feira, 12, do encerramento do Fórum Empresarial Brasil–China, em Pequim. Durante o evento, Lula exaltou os investimentos chineses no Brasil e afirmou que a revolução de 1949 elevou a qualidade de vida na China, motivo pelo

<https://revistaeste.com/politica/lula-exalta-revolucao-chinesa-e-durante-evento-em-pequim/>





CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO GUSTAVO GAYER – PL/GO

qual a elogiou publicamente. Diante de uma plateia de empresários brasileiros e chineses, Lula disse que o Brasil oferece hoje estabilidade fiscal, econômica, política e social. Ele destacou que esses quatro pilares garantem previsibilidade aos investidores e afirmou que essa é a base de sua estratégia para atrair novos negócios internacionais.

No trecho mais político do discurso, Lula comparou sua eleição em 2022 à revolução chinesa de 1949 — marco inicial de um regime que, nas décadas seguintes, deixou mais de 50 milhões de mortos. Para ele, ambas as experiências têm valor, porque demonstram que “um governo com compromissos sociais” pode melhorar a vida da população. O presidente ainda afirmou que, ao voltar ao poder, conseguiu retomar o crescimento do país. *“A única razão pela qual acredito que valeu a pena a revolução chinesa de 1949 — e o que valeu às nossas eleições no Brasil — é provar que, quando um governo tem compromissos sociais, e não esquece as origens daqueles que chegaram ao poder, que querem governar para todos, as coisas melhoram”*, argumentou Lula.

Ainda, a reportagem expõe que o petista mencionou que o PIB subiu 7,5% em 2010, durante seu mandato anterior, e afirmou que, desde então, o país havia parado. Segundo Lula, o novo crescimento só voltou a ocorrer agora, com seu retorno ao Planalto. A fala contrasta com os dados mais recentes: embora o país tenha registrado crescimento em 2023, analistas apontam incertezas fiscais, desconfiança entre investidores e instabilidade jurídica, especialmente por decisões do Executivo e do Supremo Tribunal Federal.

Ressalta-se, que na ocasião, o Chefe de Estado brasileiro exaltou publicamente os investimentos chineses no Brasil, o que, por si só, não seria objeto de crítica, não fosse o teor ideológico e revisionista de suas declarações subsequentes. Lula afirmou que a revolução comunista de 1949 elevou a qualidade de vida do povo chinês, elogiando abertamente esse marco histórico e chegando ao ponto de comparar a sua eleição em 2022 à revolução comunista liderada por Mao Tsé-Tung — um evento que deu início a um regime responsável por milhões de mortes, perseguições políticas, censura, campos de trabalho forçado e severas violações aos direitos humanos.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO GUSTAVO GAYER – PL/GO

Essa equiparação simbólica representa não apenas uma grave distorção histórica, como também um desrespeito à memória das vítimas do regime comunista chinês. A fala do Presidente da República relativiza os horrores documentados ao longo das décadas por organismos internacionais e estudiosos, e mancha a imagem internacional do Brasil ao alinhá-lo, ideologicamente, a regimes autoritários e opressores.

É inaceitável que o representante máximo da nação associe sua vitória eleitoral em um país democrático à instauração de um regime totalitário. Tal postura revela afronta aos princípios republicanos, democráticos e aos valores fundamentais da dignidade humana, que devem orientar a conduta de qualquer liderança comprometida com o Estado de Direito.

Diante do exposto, manifestamos nosso repúdio às declarações do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por sua tentativa de reabilitar historicamente um dos regimes mais repressivos do século XX e por comprometer, com tais falas, a seriedade, a neutralidade diplomática e o compromisso com os direitos humanos que se espera da diplomacia brasileira.

Sala da Comissão, de de 2025.

Deputado **GUSTAVO GAYER**
PL/GO

